



trajeto, chegando ao sítio onde foram recebidos por seu Aldo.

O sitiante recebeu-os cordialmente e os encaminhou até o galpão onde arrumaram alguns colchões e cobertas para que pudessem descansar convenientemente. Seu Pedrinho estava de folga por alguns dias e resolveu ficar com os companheiros no galpão.

No dia seguinte andaram a cavalo pelos campos e regressaram apenas ao meio dia para almoçar. O dono da propriedade tinha o maior cuidado para não despertar suspeitas de que estava escondendo os fugitivos.

Três dias depois, ao amanhecer, os fugitivos foram acordados com o barulho de um caminhão chegando ao sítio. Darci aproximou-se o que pode da casa do sitiante e ouviu a conversa entre o proprietário e o chefe de alguns homens que haviam descido da carroceria do veículo.

□ Viemos em nome da Companhia de terras para notificar o senhor de que a escritura deste sítio está irregular. O senhor deve pagar normalmente o valor de mercado à Companhia para ter o título definitivo – começou a conversa o chefe do bando de jagunços, um homem baixo, atarracado, moreno e com cara de poucos amigos.

□ Eu comprei essas terras do seu Pedro e a titulação está regular porque foi feita no Cartório e é reconhecida como legítima. – respondeu seu Aldo, confiante de que os homens compreenderiam o que estava escrito nos papéis assinados e carimbados.

□ Isso nada vale, pois a titulação só tem valor depois da data em que a Companhia entrou na região. Antes eram apenas terras demarcadas “no grito” para quem chegava antes – o jagunço estava irritado e demonstrava ter pouca paciência no trato com os colonos. – A escritura só tem validade com o carimbo da Companhia.

- Hoje à tarde vou até a Companhia para tirar a limpo isso – anunciou seu Aldo com a vaga esperança de que seus documentos fossem reconhecidos pela empresa, pois ele não tinha mais certeza de nada quanto à titulação das terras que ora eram cedidas aos colonos e ora à Companhia.
  
- Seria melhor o senhor nos pagar e evitar a correria até a cidade para ver isso. O senhor nos paga, lhe damos o recibo e dentro de alguns dias é só comparecer ao escritório que a escritura estará pronta em seu nome definitivamente – o jagunço tinha bom poder de barganha e sabia como amedrontar alguém porque, enquanto falava, colocava a mão no cabo do revólver como a mostrar a que tinha vindo.
  
- Acho melhor chegar ao escritório para resolver isso. Hoje à tarde o senhor saberá que estou com razão - seu Aldo tinha confiança na veracidade dos papéis que tinha em mãos e não aceitou a sugestão do jagunço, o que gerou um desconforto ao visitante.
  
- Amanhã cedo estaremos visitando novamente o senhor para buscar o dinheiro da venda legítima que faremos – dizendo isso o jagunço virou as costas, subiu no caminhão e mandou o motorista seguir para a cidade.

[Continuar...](#)